

PSICOLOGIA ESCOLAR E FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Maria Clara Favarão Crespi¹
Ricardo Eleuterio dos Anjos²

Resumo: Este artigo tem como objetivo apresentar contribuições da psicologia escolar/educacional para a formação docente no contexto da pandemia de Covid-19, por meio de um relato de experiência de estágio supervisionado em psicologia escolar. A partir dos pressupostos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica, o trabalho foi realizado em uma escola pública de um município do interior do Estado de São Paulo no período de um semestre letivo, totalizando 152 horas de atividades. A sistemática de atuação girou em torno de quatro aspectos: observação/avaliação, onde a estagiária realizou o levantamento de necessidades; relatório de observação/avaliação, caracterizado pela apresentação dos dados coletados; elaboração e apresentação do projeto de intervenção e; o processo de intervenção, que foi realizado de forma remota. O trabalho buscou a superação de uma atuação patologizante historicamente constituída em psicologia escolar, e possibilitou a instrumentalização docente no que se refere à especificidade do trabalho educativo, bem como a escuta e o acolhimento com vistas à atenuação do sofrimento docente intensificado no período da pandemia.

Palavras-chave: Psicologia da Educação. Prática Docente. Formação Docente. Pedagogia Histórico-Crítica.

SCHOOL PSYCHOLOGY AND TEACHER TRAINING IN THE CONTEXT OF THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract: This article aims to present contributions from school system/education psychology for teacher training in the context of the Covid-19 pandemic, through a report of supervised internship experience in educational psychology. Based on the assumptions of historical-cultural psychology and historical-critical pedagogy, the work was carried out in a public school in a municipality in the interior of the State of São Paulo in the period of an academic semester, totaling 152 hours of

¹ Mestranda em Educação pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) com a pesquisa "Precarização do trabalho docente no período da pandemia da COVID-19: uma intervenção formativa com professores do ensino fundamental II à luz da Pedagogia histórico-crítica e da Psicologia histórico-cultural." financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Psicóloga, formada pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), e Professora de Matemática pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP). Foi bolsista de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) na área de Análise, ênfase em Equações Dinâmicas em Escalas Temporais, com a pesquisa "Estudo da integral de Riemann em escalas temporais".

² Psicólogo, Mestre e Doutor em Educação Escolar pela UNESP, Campus de Araraquara (mestrado e doutorado com bolsa da CAPES). Líder do Grupo de Pesquisa: Estado, Políticas Educacionais e Democracia (EPED). Pesquisador no Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação, ligado ao Departamento de Psicologia da Educação da UNESP, Campus de Araraquara. Atualmente é professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) - Mestrado e Doutorado, da UNOESTE, Campus de Presidente Prudente-SP; professor e supervisor de estágios em Psicologia Escolar/Educacional e Psicologia do Esporte da UNOESTE. Editor da Revista *Colloquium Humanarum*. Com base nos referenciais teóricos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, realiza pesquisas sobre os fundamentos psicológicos da Pedagogia Histórico-Crítica, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação escolar de adolescentes; Politecnia; Trabalho e educação. Autor de artigos e capítulos de livros.

activities. The operating system revolved around four aspects: observation/evaluation, where the intern carried out the needs assessment; observation/evaluation report, characterized by the presentation of data collected; elaboration and presentation of the intervention project and the process of intervention, which was carried out in an online remote way. The work sought to overcome a pathologizing performance historically constituted in educational psychology and made possible the instrumentalization of teachers with regard to the specificity of educational work, as well as listening and welcoming aiming at attenuating the teaching suffering that was intensified during the pandemic period.

Keywords: Educational Psychology. Teaching Practice. Teacher Training. Historical-Critical Pedagogy.

LA PSICOLOGÍA ESCOLAR Y LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Resumen: Este artículo pretende presentar las aportaciones de la psicología escolar/educativa para la formación del profesorado en el contexto de la pandemia de Covid-19, a través de un informe de experiencia de prácticas supervisadas en psicología escolar. Basado en los supuestos de la psicología histórico-cultural y de la pedagogía histórico-crítica, el trabajo fue realizado en una escuela pública de una ciudad del interior del estado de São Paulo durante el semestre escolar, totalizando 152 horas de actividades. La sistemática de actuación giraba en torno a cuatro aspectos: la observación/evaluación, donde el alumno realizaba el estudio de necesidades; el informe de observación/evaluación, caracterizado por la presentación de los datos recogidos; la elaboración y presentación del proyecto de intervención y; el proceso de intervención, que se realizaba a distancia. El trabajo buscaba superar una actuación patologizadora históricamente constituida en la psicología escolar, y permitía la instrumentalización de los profesores respecto a la especificidad del trabajo educativo, así como la escucha y la acogida para mitigar el sufrimiento docente intensificado en el periodo de la pandemia.

Palabras clave: Psicología Educacional. Práctica Docente. Formación del Profesorado. Pedagogía Histórico-Crítica.

Introdução

Durante o percurso na Graduação, muitas atividades podem ser desenvolvidas visando o encontro entre teoria e prática, um exemplo são os estágios. O Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação do curso de Psicologia da Universidade do Oeste Paulista tem como objetivo a possibilitar a vivência prática tanto de conteúdos teóricos do curso como de temas transversais relacionados a espaços e contextos particulares ligados à Psicologia, desenvolvendo o questionamento crítico-reflexivo, atuação

ética, metodologias de trabalho, dentre outros, ligados a instituições e organizações de saúde, educação ou relacionadas ao trabalho em geral.

Assim, tem-se como fundamental considerar o contexto local e social onde o estágio esteja ocorrendo. No caso dos anos 2020 e 2021 essas práticas foram diretamente atingidas e influenciadas pela pandemia da COVID-19 e suas consequências sociais e particulares. Por ser uma doença de um vírus altamente transmissível, muitos governos estabeleceram medidas de distanciamento social para tentar estabilizar e minimizar as altas taxas de contágios e não haver o colapso das redes de saúde, como o Governo do Estado de São Paulo, que desde Fevereiro de 2020 estabeleceu quarentena e instituiu o Plano SP em todos os 645 municípios do estado (SÃO PAULO, 2020a; 2020b). Assim, as regiões e cidades eram classificadas de tempos em tempos de acordo com critérios específicos, onde, a depender dessa classificação, mais ou menos estabelecimentos podiam abrir as portas com atendimento presencial (SÃO PAULO, 2020b). De acordo com o Plano SP as instituições escolares não correspondiam a serviços essenciais até 26 de março de 2021, ficando a cargo de classificações, leis e decretos estaduais e municipais suas aberturas ou não (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020a; SÃO PAULO, 2020b, 2020c, 2021).

Essas mudanças impactaram a rotina escolar e pessoal dos professores e alunos, pois além das restrições fora-escola, muitas modificações ocorreram no ambiente escolar. O ensino remoto emergencial tomou o lugar do ensino presencial, utilizando-se, principalmente de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para o contato entre docentes, grupo gestor e alunos e seus responsáveis, com aulas em ambientes virtuais, além da utilização de materiais produzidos pelos professores e entregue aos alunos com dificuldade com o acesso à *internet* (BRASIL, 2018; GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020b)

Tendo essas ideias em vista, o presente artigo apresentará uma experiência dos autores no Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação realizada em uma escola pública municipal de ensino fundamental no segundo semestre do ano de 2020. O estágio contou com carga horária de três horas semanais de supervisão e orientação com o professor responsável pelos estagiários em Psicologia Escolar, além de quatro horas semanais com a instituição, corpo gestor e docentes da escola em questão, de maneira

remota. A prática do estágio foi realizada por meio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) por conta das medidas de biossegurança para o controle da disseminação da COVID-19 e seguindo as orientações propostas pelo Conselho Federal de Psicologia (2020) quanto às práticas e estágios durante o período de pandemia. O público-alvo do estágio foi o corpo docente da instituição, contando com a presença do corpo gestor e estagiários de outras áreas durante as práticas.

Metodologia

O estágio supervisionado foi realizado em uma escola pública de um município do interior do Estado de São Paulo, tendo como especificidade dessa atuação o âmbito da Psicologia Escolar. O trabalho foi estruturado a partir da sistemática de atuação para psicólogos escolares proposta por Meire e Tanamachi (2003), que consiste em quatro etapas: avaliação, relatório de avaliação, elaboração do projeto de intervenção e a intervenção propriamente dita, embasados nos aportes teóricos da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. A aproximação entre essas teorias justifica-se, tal como afirma Martins (2013), não apenas por terem a mesma base epistemológica, o materialismo histórico e dialético, mas, sobretudo, porque ambas defendem a transmissão dos conceitos científicos como condição para o desenvolvimento humano em suas máximas possibilidades.

A partir do momento em que o Ministério da Educação propôs novas medidas quanto às aulas e estágios pela Portaria nº 544/2020, o Conselho Federal de Psicologia elaborou um documento com orientações para as práticas e estágios durante o período de pandemia, definindo as possibilidades de seu desenvolvimento em caráter remoto levando em consideração o contexto e particularidades de cada local (BRASIL, 2020; CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020). Assim, por conta da pandemia da COVID-19 e os protocolos e medidas de distanciamento social vigentes no local de estágio, foi necessário reformular a maneira de como se contatar e estar próximos ao local e ao público-alvo, não deixando de atingir os objetivos propostos e levando em consideração toda a consequência objetiva e subjetiva dessa experiência.

Importante deixar claro que, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2020), reuniões/contatos síncronos correspondem a todos os participantes participarem simultaneamente e no mesmo ambiente virtual. Já reuniões/contatos assíncronos dizem respeito à interação entre os participantes sem a necessidade de estarem ao vivo num mesmo ambiente virtual (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2020).

Processo de avaliação

A pandemia da COVID-19 fez com que as escolas fossem temporariamente fechadas para as práticas presenciais e as aulas passassem a ser trabalhadas de maneira remota, utilizando principalmente do meio virtual para contato e trabalho docente. Os contatos e encontros entre profissionais tiveram que ser reelaborados para melhor atender a todas as demandas e limitações de cada um, mudando radicalmente toda uma estrutura e uma dinâmica de funcionamento dentro da instituição escolar, afetando diretamente a prática pensada inicialmente para o estágio, isto é, um estágio na modalidade presencial. Assim, todo o contato com as equipes gestora e docente foi feito de forma remota síncrona, utilizando plataformas virtuais que todos tinham acesso.

O primeiro contato dos autores com a instituição escolar foi feito por meio do diretor da escola, que também contribuiu e auxiliou na etapa de avaliação, proposta na metodologia seguida. Por meio de seu discurso e de documentos disponibilizados foi possível compreender a história e o contexto social da escola e seus setores, assim como começar a ter contato com as principais demandas dos alunos, docentes e gestores. De modo geral, a escola pertence à rede municipal de ensino, tendo cerca de 440 alunos de sete a onze anos de idade e 26 professores compondo a equipe docente, sendo dezenove da base comum, isto é, de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia e Histórica, e sete das especialidades entre Educação Física, Artes, Língua Inglesa, Informática Educacional e Educação Especial. Durante o período da prática do estágio, os contatos entre professores, alunos, equipes gestora e administrativa aconteciam de maneira virtual e as aulas ocorriam na modalidade de ensino remoto síncrono e assíncrono por meio do *YouTube*, *WhatsApp*,

Google Meet e entrega na escola de materiais elaborados pelos docentes para os alunos que precisassem.

As principais demandas trazidas pela equipe gestora foram relacionadas à dificuldade de se contatar os responsáveis de alguns alunos, a falta de experiência dos docentes na modalidade de ensino remoto e o relato de dificuldades com rotina e trabalho por parte dos docentes.

Desse modo, neste caso específico do estágio, foram observadas possíveis consequências da implantação do ensino remoto emergencial na saúde do docente, assim como uma dificuldade na prática educativa, que, de acordo no materialismo histórico-dialético, é a transmissão direta e sistematizada dos conteúdos humanos acumulados no decorrer da história objetivando a humanização e autonomia dos alunos, consequências essas que atingem diretamente os processos de ensino e aprendizagem (SAVIANI, 2009; PASQUALINI, 2013). Assim, é possível pensar na prática de estágio em Psicologia Escolar nas condições do local de estágio, pois, por mais que a diversidade de atuação do psicólogo dentro da instituição escolar seja ampla, como mostra a especialidade na Resolução CFP 013/2007, tem-se que o grande objetivo deste profissional em escolas é contribuir para que o conhecimento historicamente acumulado seja socializado de maneira a humanizar os alunos, propondo projetos que foquem na socialização dos conhecimentos e práticas de formação, valorizando o trabalho docente e lutando contra os processos de patologização e medicalização (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007, 2019; MEIRE, TANAMACHI, 2003).

Relatório de avaliação

Após a compreensão da histórica e do contexto particular da escola e da análise das demandas relatadas pela equipe gestora, foi possível elaborar um relatório desta avaliação. Meira e Tanamachi (2003) destacam a necessidade de realizar o relatório de avaliação, não apenas para organizar a ação do psicólogo escolar, mas também, para deixar os profissionais das instituições cientes do que foi analisado e o que será objetivamente realizado no local.

De acordo com as demandas e os dados apresentados foi possível ter indicativos para duas frentes de intervenção possíveis: i) a instrumentalização da equipe docente da unidade escolar com formação teórica das contribuições da psicologia à educação escolar, visando um espaço de escuta e acolhimento grupal diante as dificuldades pedagógicas diante o período de pandemia e um espaço de troca de experiências e reflexões conjuntas sobre a própria atuação docente; ii) um plantão psicológico, individual e/ou grupal, para docentes com o objetivo da criação de um espaço de escuta e acolhimento psicológico seguindo os protocolos de biossegurança e o sigilo.

O relatório foi apresentado à equipe gestora, discutindo-se sobre qual das opções seria mais relevante e possível no espaço de tempo disponível para a realização do estágio na instituição.

Elaboração do projeto de intervenção

Após a análise, acordos e aprovação do relatório de avaliação pela diretoria escolar, foi escolhida a primeira proposta como a que mais contribuiria para a equipe da instituição escolar naquele momento, pois além de possibilitar um espaço de compartilhamento de experiências, possibilitando a formação de um grupo mais acolhedor e empático, as consequências frente às demandas se mostraram mais imediatas, sendo redigido e melhor especificado o plano de intervenção.

Assim, foi possível uma elaboração mais complexa e detalhada sobre a intervenção em si, como o planejamento preciso e personalizado ao público-alvo e rotina escolar, aprofundamento nos tópicos da formação e divulgação mais ampla da proposta da prática do estágio junto aos docentes da escola. Importante ressaltar que toda a prática do estágio em Psicologia Escolar seguindo com as diretrizes e recomendações do Conselho Federal de Psicologia (2020) quanto à atuação do psicólogo e também quanto aos estágios durante a pandemia da COVID-19.

O objetivo geral da intervenção foi instrumentalizar a equipe docente da unidade escolar, além de ter como objetivos específicos oportunizar espaço de escuta e acolhimento grupal diante as dificuldades pedagógicas e dos cotidianos de trabalho durante o período de

pandemia, oportunizar espaço de troca de experiências para reflexão e instrumentalização da atuação docente, auxiliar os docentes com a compreensão dos temas propostos e apresentar teorias psicológicas que contribuem à educação escolar. Os principais temas escolhidos para os debates foram: a apresentação teórica sobre a organização curricular, metodologias pedagógicas e conhecimentos acerca da periodização do desenvolvimento psíquico.

Intervenção

Os encontros com a equipe gestora e corpo docente foram organizados semanalmente por meio de plataformas *on-line* para reuniões síncronas, com a utilização de textos personalizados elaborados pela autora para a discussão, troca de experiência e de aprendizagens. Além disso, foram elaborados e disponibilizados materiais informativos digitais aos participantes com os principais pontos discutidos e informações relativas à prática docente para possíveis discussões assíncronas. Ao todo foram treze encontros, havendo entre eles encontros para formação dos professores propostos e coordenados pela rede municipal e encontros coordenados pela equipe gestora, com cerca de 30 pessoas participando, dentre elas docentes, diretor, coordenadoras e estagiários de outras áreas.

Os principais temas trabalhados e discutidos foram os desafios que os docentes estão enfrentando no período de aulas remotas e as consequências pessoais e profissionais, organização curricular e suas influências na prática docente, em especial no ensino remoto, teorias pedagógicas, frisando seus fundamentos e metodologias, tendo como principais referências Collor (2019), Ferreira e Santos (2018), Malanchen (2016) e Saviani (2009), além de trabalhar o desenvolvimento psíquico humano e periodização do desenvolvimento, em especial as etapas do público alvo da escola, crianças de até 11 anos, sob a ótica da concepção histórico-cultural, zona de desenvolvimento próximo e nível de desenvolvimento atual, além do trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais, utilizando como principais referências os textos de Barroco (2011), Duarte (1996) e Pasqualini (2013).

Durante a prática do estágio outras demandas pessoais e profissionais foram sendo descritas, muitas delas compartilhadas entre os docentes, como a insegurança quanto à

aprendizagem dos alunos na modalidade remota, colocando a culpa da dificuldade ou não aprendizagem na própria prática educativa, e em consequência, em si mesmos, a não/má adequação das rotinas, dificuldades no contato com alunos e alta demanda em cima dos professores por parte das famílias ou responsáveis dos alunos, transformando-os como “depósitos” (expressão de um dos professores participantes), causando pensamentos de incapacidade e sofrimento emocional nos docentes. Essas demandas foram sendo trabalhadas no tempo oportuno e o acolhimento do próprio grupo em relação a essas queixas quase grupal permitiu com que os professores fossem reelaborando suas práticas e suas questões pessoais.

Ao final da prática do estágio foi feito um diálogo com os professores e gestores, relembando todos os conceitos trabalhados e as experiências vividas. Por meio dos encontros e discussões foi possível uma melhor compreensão, principalmente, das visões de mundo, aluno e prática docente para cada professor, assim como isso influenciava nas metodologias utilizadas tanto em aulas presenciais como em remotas, além do desenvolvimento psíquico humano e as principais características que os alunos com ou sem necessidades educacionais especiais podem apresentar. A reflexão sobre a própria atuação docente e sobre as dificuldades enfrentadas durante o período de aulas remotas foram pontos de importante reflexão e crítica tanto para o corpo docente como para a equipe gestora.

A participação ativa dos docentes foi fundamental nas discussões, pois além de contribuírem trazendo conhecimentos teóricos sobre os assuntos debatidos, as comparações e discussões sobre os conhecimentos práticos, experiências fora e dentro de sala de aula, experiências tanto no período de ensino presencial como no período de ensino remoto emergencial, foram significativos para a aprendizagem de novos saberes e técnicas, humanização do grupo no ambiente virtual e significação das próprias práticas educativas, principalmente no período de pandemia.

Resultados e Discussão

Em relação ao encontro referente aos desafios e preocupações no trabalho remoto emergencial durante o período de distanciamento social, muitos professores trouxeram

questões físicas, psíquicas e sociais que vão de encontro a sintomas e discursos de pesquisas feitas com professores durante o período de pandemia e discussões sobre o mesmo assunto (INSTITUTO PENÍNSULO, 2020a; 2020b; OLIVEIRA, JUNIOR, 2020; SOLDATELLI, 2020), como sobrecarga de trabalho, falta de rotina e motivação, grande preocupação com a aprendizagem dos alunos e com a segurança na volta às aulas presenciais, dificuldade com as tecnologias e metodologias pedagógicas propostas para o ensino remoto emergencial; falta de privacidade e horário fixo para o trabalho.

Além disso, um fator discutido foi o fato de muitos professores acabarem se tornando “depósitos emocionais” dos responsáveis dos alunos. Muitas vezes os pais dos alunos viam os docentes como pessoas seguras para relatar todos seus problemas diante as consequências da pandemia, no entanto o professor não estava em condições subjetivas e objetivas para tal, precisando ele de uma ajuda profissional também. Esse é um dos fatos que contribuíram para o agravamento da sobrecarga de trabalho e preocupações, atingindo, principalmente o emocional e físico desses professores. Outro fator bastante discutido entre os docentes foi a falta de apoio e treinamento relacionados às metodologias de ensino em uma educação remota, mostrando que, além de repentina, a mudança entre os modos de ensino foi realizada de maneira desorganizada. Assim, por meio do apoio emocional e psicológico na escuta e acolhimento sem julgamentos, houve a possibilidade do trabalho nestas questões mais subjetivas e com grande carga de sofrimento.

Em relação à organização curricular, houve uma melhor compreensão sobre trabalho específico e coletivo dos professores. Foi discutida a importância da conexão crítica entre as disciplinas e objetos de conhecimentos, objetivando a aprendizagem integral e não fragmentada. Houve também a discussão sobre a dificuldade de fazer essa correspondência entre disciplinas e objetos de conhecimentos no período de ensino remoto, já que o contato com esses alunos está mais restrito e, algumas vezes, difícil ou inexistente.

Quando tratado o assunto sobre Pedagogias e Metodologias de Ensino, discussões acerca da importância de se ter em mente o questionamento sobre a visão de mundo, de aluno e de prática docente foram fundamentais para que houvesse a compressão e comparação entre as diversas Escolas Pedagógicas, mais especificamente a Escola Tradicional e Escola Tecnicista, com Saviani (2009), Movimento Escolanovista, utilizando Collor (2019) e

Saviani (2009), concepção Socioconstrutivista, com Duarte (1996) e Teixeira (2015), Pedagogia das Competências, utilizando Ferreira e Santos (2018), e Pedagogia Histórico-Crítica, com Martins (2013) e Saviani (2009). Assim, após vários encontros nessa temática foi possível construir com os docentes a ideia de que os professores têm o direito de pensar de maneira única em relação a si, sua prática e os alunos, e que essas concepções se assemelham a determinada Escola Pedagógica, e que isso também irá influenciar suas metodologias dentro de sala de aula, mas que é possível trabalhar de diversas maneiras se ela for adequada ao seu objetivo de trabalho.

Já em relação ao público-alvo da escola, o referencial teórico foi o da Psicologia Histórico-Cultural, apresentando, principalmente, o desenvolvimento psíquico humano, zona de desenvolvimento próximo e nível de desenvolvimento atual e alunos com necessidades educacionais especiais, utilizando Barroco (2011), Duarte (1996) e Pasqualini (2013). Assim foi possível a discussão acerca da importância das relações sociais durante o desenvolvimento dos sujeitos e como este se dá, em especial como o professor pode auxiliar no desenvolvimento psíquico dos alunos e sobre as maneiras de se alcançar as máximas potencialidades respeitando as características de cada um.

As principais dificuldades durante o estágio estiveram muito relacionadas à impossibilidade do trabalho presencial e conseqüente falta do contato com o ambiente escolar dentro da rotina interna da instituição. Pelo tempo disponível para a realização do estágio e a indicação para não ir até a escola, a etapa de avaliação foi feita apenas com os gestores, fazendo com que a estagiária só tivesse contato com a visão deles sobre o que estava acontecendo nos setores escolares e as principais necessidades do corpo docente. Durante o percurso dos encontros com os professores foram sendo relatadas e detectadas outras demandas mais específicas e profundas relacionadas ao dia a dia e a vivências docentes deles. Assim, por mais que houvesse um planejamento prévio para os encontros, foi necessário um enfoque pontual em alguns temas para tentar trabalhar toda a demanda no tempo disponível. Outra dificuldade foi relacionada ao contato 100% *on-line*. Durante os encontros alguns participantes abriam as câmeras e apenas outros davam contribuições em todos os temas discutidos, havendo aqueles que não se mostravam pela câmera e nem

participavam utilizando o microfone ou o *chat* da plataforma. Isso provavelmente teria sido diferente se o encontro fosse presencial e todos estivessem juntos em um mesmo ambiente.

Mesmo assim, por meio do acolhimento, escuta e instrumentalização da prática educativa, foi possível propiciar um ambiente de crescimento profissional e pessoal aos docentes e equipe gestora, oportunizando o desenvolvimento de um maior senso crítico e consciente em relação às suas práticas e às condições objetivas e subjetivas consequentes das medidas de distanciamento social e modificação do modelo de ensino.

Considerações finais

Como visto no decorrer do estágio, durante o período de pandemia e aulas remotas emergenciais, muitos docentes passaram a apresentar demandas comportamentais e emocionais, produtos diretos das consequências das medidas de distanciamento social, que interferem na própria prática docente e que podem ser objetos de intervenção por parte do psicólogo. Além disso, observou-se que muitos alunos e responsáveis também possuíam queixas relativas a este momento de pandemia que podem influenciar nos processos de ensino e aprendizagem.

Ademais, o trabalho do psicólogo nas instituições escolares atravessa segmentos além do corpo docente (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2007), podendo ser uma oportunidade de práticas visando o desenvolvimento intelectual, social e emocional dos alunos mais afetados pelas mudanças impostas pela pandemia, ou trabalhos específicos para os alunos com necessidades educacionais especiais durante o período da pandemia, ou a colaboração para currículos e técnicas de educação mais eficazes neste momento de aulas remotas, dentre várias outras oportunidades de prática profissional. Assim, pelo fato da Psicologia Escolar lidar com situações além das práticas com características clínicas, mostra-se a importância do profissional conhecer de maneira aprofundada, não apenas conhecimentos relativos à Ciência Psicológica, mas também à Ciência Pedagógica e como ambas se interrelacionam neste ambiente tão específico (MEIRE, TANAMACHI, 2003)

Dessa maneira, é possível concluir que a pandemia da COVID-19 trouxe diversas consequências diretas na prática do estágio, como a impossibilidade do trabalho presencial,

influenciando na busca de informações dentro do ambiente escolar e nos encontros, a utilização de novos meios para a realização do estágio, as demandas características e específicas relativas à metodologia de aula e às consequências dessa metodologia e das medidas de distanciamento social na vida dos docentes. No entanto, há a possibilidade de enxergar esses fatos muito além de dificuldades e obstáculos, mas sim como a oportunidade de testar e praticar a atuação do psicólogo na escola por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), além da compreensão, discussão e reflexão de demandas diferentes das usuais em tempos com aulas presenciais.

Assim, por mais que as atuações presenciais do psicólogo escolar sejam amplas, mostra-se a possibilidade de continuar trabalhando de maneira eficaz e oportuna por meio remoto síncrono, e até mesmo assíncrono, com a utilização de tecnologias de comunicação, continuando alcançando, mesmo com as dificuldades e restrições, o objetivo da psicologia dentro das escolas e atingindo grande parte dos segmentos escolares com essa atuação.

Por fim, é importante considerar que todo o estágio levou em consideração as três bases indispensáveis para um trabalho psicológico de qualidade dentro de qualquer contexto: o estudo constante, a supervisão e a terapia. Desse modo, o desenvolvimento do Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde, Trabalho e Educação aqui descrito, além de permitir do contato com o ambiente escolar e suas particularidades neste tempo de pandemia, cumprindo com os principais objetivos acadêmicos e profissionais, também permitiu certa modificação dentro da instituição escolar atingindo os objetivos propostos inicialmente, tendo sido um meio para vivências e aprendizagens enriquecedoras, que num período sem medidas de distanciamento social e pandemia, não teria sido possível experimentar.

Referências

BARROCO, S.M.S. Pedagogia histórico-crítica, psicologia histórico-cultural e educação especial: em defesa do desenvolvimento da pessoa com e sem deficiência. *In*: MARSIGLIA, A.C.G. (org.). **Pedagogia histórico-crítica: 30 anos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011, p. 169-196.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Superior a Distância. **Governo do Brasil**, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a->

[distancia#:~:text=A%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20a%20Dist%C3%A2ncia%20%C3%A9,em%20lugares%20ou%20tempos%20diversos.](#) Acesso em: 23 março 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situações de pandemia no novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP N.º 013/2007**. Institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Brasília, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para a atuação de psicólogos (os) na educação básica**. 2. ed. Brasília: CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Práticas e estágios remotos em psicologia no contexto da pandemia da covid-19: recomendações**. Brasília: CFP, 2020.

COLLOR, N. Metodologias ativas: o que são, quais as mais famosas e como aplicar. **Blog a**, 2019. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/metodologias-ativas/#:~:text=Metodologia%20ativa%20%C3%A9%20um%20conceito>. Acesso em: 12 setembro 2020.

DUARTE, N. A escola de Vygotsky e a educação escolar: algumas hipóteses para uma leitura pedagógica da Psicologia Histórico-Cultural. **Psicologia USP**, São Paulo, v.7, n.1/2, p.17-50, 1996.

FERREIRA, F.S.; SANTOS, F.A. Reflexões sobre a Pedagogia das Competências. **III Congresso de Educação do CECPAN**, 2018. Disponível em: https://cecpan.ufms.br/files/2019/08/C_12.pdf. Acesso em: 17 setembro 2020.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Educação altera rotina nas escolas e diretorias de ensino a partir de hoje. **Governo do Estado de São Paulo**, 2020a. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/educacao-altera-rotina-nas-escolas-e-diretorias-de-ensino-partir-de-hoje/>. Acesso em: 23 março 2021.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Secretaria anuncia ações para minimizar impactos por conta do Coronavírus. **Governo do Estado de São Paulo**, 2020b. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/secretaria-anuncia-acoes-para-minimizar-impactos-por-conta-coronavirus/>. Acesso em: 23 março 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Relatório de Pesquisa:** sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil - Estágio intermediário - Maio de 2020. [S.I.], 2020a. Disponível em: https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Covid19_InstitutoPeninsula_Fase2_at%C3%A91405-1.pdf. Acesso em: 16 abril 2021.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Relatório de Pesquisa:** sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do coronavírus no Brasil - Estágio controlado - Agosto de 2020. [S.I.], 2020b. Disponível em: https://institutopeninsula.org.br/wp-content/uploads/2020/08/Sentimentos_-fase-3.pdf. Acesso em: 16 abril 2021.

MALANCHEN, J. As diferentes formas de organização curricular e a sistematização de um currículo a partir da pedagogia histórico-crítica. In: PAGNONCELLI, C.; MALANCHEN, J.; MATOS, N.S.D. (Org.) **O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares:** contribuições a partir dos fundamentos da pedagogia histórico-crítica. 1 ed., Uberlândia: Navegando Publicações, 2016, p.17-48.

MARTINS, L. M. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar:** contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

MEIRE, M.E.M.; TANAMACHI, E.R. A atuação do psicólogo como expressão do pensamento crítico em psicologia e educação. In: MEIRA, M.E.M.; ANTUNES, M.A.M. (Org.) **Psicologia escolar:** práticas críticas. 1ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p.11-62.

OLIVEIRA, D.A.; JUNIOR, E.P. Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; POCHMANN, M. (Org.). **A Devastação do trabalho:** a classe do labor na crise da pandemia. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020, p. 207-228.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vygotsky: a teoria histórica - cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, A. C. G. **Infância e pedagogia histórico-crítica.** Campinas: Autores Associados, 2013, p.71-97.

SAVIANI, D. **Escola e democracia:** teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política. Campinas: Autores Associados, 2009.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Decreto nº 64.881, de 22 de Março de 2020.** Decreta quarentena no Estado de São Paulo, no contexto da pandemia do COVID-19 (Novo Coronavírus), e dá providências complementares. São Paulo, 2020a.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Decreto nº 64.994, de 28 de maio de 2020**. Dispõe sobre a medida de quarentena de que trata o Decreto nº 64.881, de 22 de março de 2020, institui o Plano São Paulo e dá providências complementares. São Paulo, 2020b.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **FAQ - Volta às aulas 2021**. São Paulo, 2020c. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/FAQ-Volta-a%CC%80s-aulas-2021.pdf>. Acesso em: 23 março 2021.

SÃO PAULO (Estado). Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. **Decreto nº 65.597, de 26 de março de 2021**. Acrescenta dispositivo ao Decreto nº 65.384, de 17 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a retomada das aulas e atividades presenciais no contexto da pandemia de COVID-19, institui o Sistema de Informações e Monitoramento da Educação para COVID-19 e dá providências correlatas. São Paulo, 2021.

SOLDATELLI, R. Processo de adoecimento de professores amplia durante pandemia. **Esquerda Marxista**, 2020. Disponível em: <https://www.marxismo.org.br/processo-de-adoecimento-de-professores-amplia-durante-pandemia/>. Acesso em: 26 março 2021.

TEIXEIRA, H. O que é socioconstrutivismo? **Hélio Teixeira**, 2015. Disponível em: <http://www.helioteixeira.org/ciencias-da-aprendizagem/o-que-e-socioconstrutivismo/>. Acesso em: 10 outubro 2020.

Submissão em: 26-05-2021

Aceito em: 07-07-2021